

UM OLHAR MUSEOLÓGICO PARA A ARQUEOLOGIA: A EXPOSIÇÃO "PRÉ-HISTÓRIA REGIONAL" DE JOINVILLE (SANTA CATARINA)

*Maria Cristina Oliveira Bruno**
*Sandra P. L. de Camargo Guedes ***
*Marisa Coutinho Afonso**
*Maria Cristina Alves***

BRUNO, M. C. O.; GUEDES, S. P. L. de C.; AFONSO, M. C.; ALVES, M. C. Um olhar museológico para a arqueologia: a exposição "Pré-História Regional" de Joinville (Santa Catarina). *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:113-129, 1991.

RESUMO: A exposição "Pré-história Regional" foi planejada e montada em 1991 no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Estado de Santa Catarina, Brasil). Apresenta a cultura dos grupos sambaquianos da região de Joinville enfocando sua distribuição espacial, suas características bio-culturais e o processo de trabalho desencadeado pelos arqueólogos para a obtenção desses conhecimentos. O projeto foi desenvolvido por profissionais de várias instituições: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, Museu de Arqueologia e Etnologia/USP e Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq.

UNITERMOS: Exposição. Museologia. Museu. Pré-História. Sambaqui.

Introdução

A história do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Santa Catarina) está intimamente ligada a uma figura exemplar para a arqueologia brasileira da década de 1950: Guilherme Tiburtius. Nascido em Berlim em 1892 e radicado no Brasil desde 1910, Guilherme Tiburtius preocupou-se em colecionar peças arqueológicas retiradas, principalmente, de sambaquis do Estado de Santa Catarina, muitos dos quais ele mesmo pesquisou, registrando os detalhes dessas pesquisas criteriosamente em várias publicações e manuscritos.

Conhecedores do trabalho e da coleção de Guilherme Tiburtius, a Comissão Diretora do Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville empenhou-se para que a

Prefeitura Municipal adquirisse aquela coleção, o que aconteceu em 1963. O próximo passo foi a construção de um prédio próprio para abrigá-la, já que era constituída de aproximadamente doze mil objetos, dentre os quais: líticos, cerâmicos, ósseos, zoomorfos, além de esqueletos humanos.

Em 1969 foi fundado o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, para o qual um projeto arquitetônico especial (de autoria de Sabino Barroso, da então SPHAN) foi desenvolvido.

Possuindo três Salas de Exposições, Reserva Técnica e Laboratório, Auditório para quarenta pessoas, Biblioteca, alojamento para pesquisadores e estacionamento, foi inaugurado em 1972.

Desde essa época, a instituição preocupa-se em pesquisar, preservar e divulgar a cultura sambaquiana. A defesa dos sítios arqueológicos de Joinville e da região sempre foi uma constante do MASJ, servindo de in-

* Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

** Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

intermediário nas ações da então SPHAN-PróMemória.

Os projetos educativos complementavam a ação fiscalizadora, atendendo cerca de mil escolares por mês com estratégias especialmente dirigidas às várias faixas etárias.

A experiência adquirida nos quase vinte anos de instituição possibilitou que uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos fosse feita e que uma reestruturação das atividades tivesse início em 1989.

A preservação dos sítios arqueológicos foi uma das primeiras questões a ser estudada. Ficava evidente que não bastava vigiá-los e comunicar alguma ocorrência às autoridades; assim também o processo educativo com escolares demandava muito tempo para apresentar resultados práticos, enquanto os sítios continuavam a ser agredidos.

Era necessário trabalhar mais diretamente e atingir públicos diferentes. Pensou-se em dois tipos de projeto que atendessem àquelas perspectivas a curto e médio prazos. Assim, a curto prazo foi lançado o projeto "Adote Um Sambaqui", onde empresas privadas ou pessoas físicas poderiam colaborar com o município, protegendo um ou mais sambaquis. Deste modo, sete sambaquis de Joinville já foram adotados, estando cercados e vigiados contra invasões ou agressões.

Para resultados a médio prazo ficariam as exposições. Inicialmente, uma exposição itinerante "S.O.S. SAMBAQUIS" foi elaborada mostrando, em quatro partes, a formação e localização dos sítios, a pesquisa, a destruição e a preservação. De forma simples e didática, a "S.O.S. SAMBAQUIS" tem sido apresentada em diversas escolas, museus e outros locais, dos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Para resolver o problema específico de um dos vinte e nove sambaquis de Joinville, o sambaqui Espinheiros II, um projeto educativo foi desenvolvido. Localizado em uma região de mangue e "habitado" por trinta famílias que construíram suas casas naquele sítio arqueológico, o Espinheiros II estava sendo agredido dia a dia. Através de visitas aos moradores e um trabalho intensivo com a escola local, conseguiu-se a participação popular na defesa daquele sítio, hoje reconhecido pela população como tal.

Nesse contexto, a exposição de longa duração do Museu também necessitava ser

repensada, já que havia sido elaborada para apresentar a "Coleção Guilherme Tiburtius" e não estava preparada para responder questões teóricas e preservacionistas.

A análise das reações do público através dos anos foi fundamental para se pensar em uma reformulação dessa exposição.

Pretendia-se que, além de apresentar os resultados das pesquisas arqueológicas atuais, fosse mais dinâmica e voltasse a trazer ao museu a população adulta de Joinville, que o conheceu em sua época escolar.

Um dos itens levantados foi que a exposição não deixava claro o que são sambaquis, fator considerado bastante problemático para uma exposição de um museu de sambaquis.

Concebida pelo museólogo da antiga SPHAN Sr. Alfredo Rusins e centrada antropológicamente no homem, estava dividida nas seguintes partes: Homem, Sua Alimentação Inicial, Seus Instrumentos de Trabalho, Sua Vaidade, Sua Inventividade, Arte, e O Fim.

Embora o MASJ trabalhe principalmente com os sítios arqueológicos de tipo sambaqui, essa primeira exposição não evidenciava os distintos grupos pré-históricos regionais e sua cultura material específica. Utensílios de grupos horticultores ceramistas eram apresentados ao lado de artefatos de coletores de moluscos, por exemplo.

Assim, ao apresentar a Coleção Tiburtius, a exposição omitia os sítios arqueológicos e as pesquisas. O público deixava o Museu sem compreender a procedência do acervo, seu contexto, bem como a maneira pela qual deve se dar o resgate da história desses povos.

Observando-se os aspectos museológico/museográfico, a exposição poderia ser considerada como "moderna" à época em que foi concebida. Na década de 1980, no entanto, já estava defasada em ambos os aspectos.

Do mesmo modo, a mistura entre materiais de sambaquis e objetos cerâmicos, por exemplo, confundia os visitantes.

Com assessoria da equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e do Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq (Belém, Pará), um projeto foi desenvolvido para a reformulação total da exposição de longa duração da instituição, projeto este que teve a participação funda-

mental da equipe do MASJ, que conhece profundamente o acervo e o público frequentador do Museu.

Além disso, as pesquisas realizadas sobre o acervo do MASJ e em outros locais do Brasil permitem uma abordagem mais clara sobre as populações que viveram nesta região. Grupos coletores, pescadores e horticultores ceramistas podem ser abordados com suas características próprias; assim como os estudos na área da museologia permitem o uso de nova linguagem museográfica.

Assim, a nova exposição de longa duração foi concebida para apresentar a cultura sambaquiana da região de Joinville, enfocando sua dispersão espacial, suas características culturais e o processo de trabalho desencadeado pelos arqueólogos para obtenção desses conhecimentos.

A Exposição "Pré-História Regional"

Justificativa e Natureza do Projeto

A prática tradicional de pensar e realizar os museus via na conservação do patrimônio cultural o eixo de suas atividades. Todos os esforços eram concentrados nos trabalhos que envolviam questões ligadas ao estudo e salvaguarda das coleções.

A profunda crise pela qual os museus vem passando desde a década de 50 determinou outras visões valorizando, também, o papel de agente de comunicação que este tipo de instituição deve desempenhar. Estas mudanças, que têm sido sustentadas pelo desenvolvimento das reflexões museológicas, têm dado às exposições uma grande responsabilidade na ação dos museus.

Considera-se, também, que o fato museal, unidade de análise museológica, está centrado no fenômeno da exposição e, neste sentido, todos os esforços devem ser canalizados para a compreensão da estrutura, da dinâmica e capacidade de comunicação desse fenômeno.

"Entende-se por fato museal o processo de comunicação e apreensão da idéia proposta (conhecimento) através da exposição do objeto (coleção) em um cenário (museu). Cabe à museologia, portanto, medir os graus

(intensidade) de emoção e conhecimento despertados no público pelo (s) objeto (s) exposto (s). Para tanto, enquanto área de estudo, a investigação museológica deve se preocupar em entender a natureza e especificidade desse grupo social, identificado como público; as diversas possibilidades simbólicas dos objetos, e as características, inclusive históricas desse cenário reconhecido como museu" (Bruno & Araújo, 1989).

O projeto da nova exposição do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville foi elaborado a partir desses parâmetros e tem permitido dois níveis de pesquisa:

a. a pesquisa conceitual: o enfoque dado a um tema, inserido em uma problemática arqueológica e consoante com a trajetória histórica do próprio museu.

b. a pesquisa da mídia adequada para experimentar o tema museograficamente, através de seus desdobramentos visuais, sonoros, táteis, sua inserção no espaço e seus efeitos cênicos.

Sua implantação serviu de base para experimentação de propostas museográficas, como também dará novos subsídios e estímulos aos projetos educacionais da instituição.

O processo de trabalho desenvolvido ao longo da elaboração e montagem da exposição permitiu o desencadeamento de instigante discussão interdisciplinar e grande envolvimento multiprofissional.

Objetivos do Projeto

1. Apresentar para o grande público os traços culturais dos grupos humanos pré-históricos que ocuparam a região de Joinville.
2. Caracterizar museograficamente o perfil das ocupações dos sambaquis.
3. Divulgar, através da comunicação museológica, os resultados das pesquisas realizadas na instituição.
4. Experimentar recursos museográficos adequados à divulgação sobre arqueologia pré-histórica.
5. Subsidiar museograficamente a implantação de projetos pedagógicos.

A Proposta Museológica

Esta exposição pretende apresentar o cotidiano dos grupos de sambaquis, através

da caracterização ambiental da região de Joinville e dos principais traços bio-culturais, com ênfase para os padrões de subsistência, conquistas técnicas e tratamento dispensado aos mortos.

Este enfoque temático será desenvolvido da seguinte forma:

- Apresentação da Exposição:

inserção desta mostra no âmbito dos projetos do Museu.

Primeira Parte:

Introdução ao Tema

- caracterização do homem do sambaqui como *Homo sapiens*

apresentação do processo de hominização através da sucessão de ganhos evolutivos e culturais

inserção da coleta especializada de moluscos no contexto adaptativo das populações pré-históricas do Novo Mundo.

Segunda Parte:

Caracterização de Sambaqui
morfologia deste tipo de sítio arqueológico

- detalhes do cotidiano dos grupos humanos construtores de sambaquis

síntese museográfica do que será apresentado em detalhe nas outras partes da exposição.

Terceira Parte:

Localização Regional dos Estudos Arqueológicos

abordagem regional da problemática arqueológica

localização dos principais sítios arqueológicos

Quarta Parte:

Características Físicas

- explicitação de alguns aspectos já estudados sobre os restos esqueléticos encontrados na região de Joinville: traços genéticos e diferenciação entre sexo, idade e marcas de trabalho (Neves, 1984).

Quinta Parte:

Subsistência e Tecnologia

apresentação dos principais recur-

sos alimentares extraídos de regiões estuárias, através da coleta, pesca e caça

caracterização da importância da tecnologia na obtenção de instrumentos e o respectivo aprimoramento dos padrões de subsistência

apresentação das diferentes indústrias confeccionadas a partir de várias matérias-primas

- ênfase para a utilização dos instrumentos.

Sexta Parte:

Mundo Simbólico

- após o ciclo da vida, explicação dos padrões de enterramento

caracterização das oferendas mortuárias.

Sétima Parte:

Outras Sociedades

breve apresentação da ocupação desta região por outras sociedades

- caracterização do trabalho realizado por imigrantes alemães em relação à pesquisa arqueológica

- o nativo visto pelos colonizadores (contatos).

Oitava Parte:

Arqueologia de Joinville

apresentação dos trabalhos arqueológicos realizados em Joinville; em um primeiro momento, a arqueologia da década de 50 através das investigações de Guilherme Tiburtius e, em um segundo momento, a representação da arqueologia hoje praticada pelo museu.

Esta última parte fechará a exposição com um alerta para a preservação do patrimônio e um espaço dedicado à experimentação arqueológica.

1. Proposta Museográfica

O conteúdo temático e a orientação conceitual da proposta museológica sustentaram as discussões entre os consultores e a equipe técnica do Museu, com o objetivo de elaborar a proposta museográfica adequada à realidade do espaço disponível e através da utilização dos seguintes recursos (Figura 1):

A. Peças arqueológicas (acervo do Museu)

B. Cenários (pintura e montagem tridimensional)

C. Gaveteiros com acervo

D. Linguagem de apoio: etiquetas e textos; desenhos técnicos e ilustrativos; gráfico; fotos; maquete

E. Código de cor

1.1. Desenvolvimento da Proposta Museográfica

- Apresentação da Exposição:

P1- texto escrito em painel de vidro: "Populações pré-históricas viveram nesta região há cerca de 5000 anos. Veja o que a ciência arqueológica conseguiu descobrir sobre elas".

Primeira Parte:

Introdução do Tema

G1 - gráfico desenhado em painel de vidro apresentando a árvore cronológica referente à evolução dos hominídeos (Figura 2).

P2 - texto escrito em painel de vidro: "O homem que construiu os sambaquis da região de Joinville, assim como as populações pré-históricas da América, pertenciam à espécie *Homo sapiens sapiens*, da qual também fazemos parte. Nossa espécie pertence à família dos hominídeos, primatas bípedes, cuja origem se deu na África há 4 milhões de anos".

Segunda Parte:

Caracterização do Sambaqui

P3 - texto escrito em painel de vidro: "Os mais antigos habitantes da região de Joinville foram grupos coletores-pescadores que começaram a construir os sambaquis por volta de 5 mil anos atrás. Esse povo estava bem adaptado à vida do litoral, pois continuou a viver sobre os sambaquis e a aumentá-los ao longo de 4 mil anos, ocupando principalmente as restingas e ilhas do litoral sul de São Paulo (Cananéia-Iguape) passando pelas baías da costa do Paraná até o litoral norte catarinense, onde deixaram centenas destes sítios espalhados pelas praias e pelos mangues, e de onde expandiram-se, aos poucos, para o litoral sul. É especialmente a este povo que esta Exposição é dedicada".

C1 cenário: reconstituição tridi-

mensional de uma cena do cotidiano dos grupos sambaquianos, através da representação de paisagem onde se localiza um dos sambaquis de Joinville. Conta, também, com três bonecos amados ilustrando a coleta de moluscos, pesca com arpão e polimento de instrumento lítico (Figura 3).

Terceira Parte:

Localização Regional dos Estudos Arqueológicos

P4 texto escrito em painel de madeira: "Os sambaquis são sítios arqueológicos que apresentam vestígios culturais em meio a camadas com alta densidade de conchas e moluscos, trazidos pelos homens. Distinguem-se na paisagem pela altura e forma; possuem dimensões variáveis, sendo que os do Estado de Santa Catarina são os maiores do Brasil atingindo até centenas de metros de comprimento e com altura máxima de 30 metros. São construídos por restos de animais (principalmente moluscos, crustáceos, peixes, mamíferos, aves, répteis), esqueletos humanos, artefatos (de pedra, osso, concha e dente), fogueiras e outros restos de atividades humanas. Concentram-se predominantemente em regiões litorâneas lagunares que favorecem o desenvolvimento de grandes bancos de moluscos, fonte de alimentação dos homens pré-históricos. No litoral de Santa Catarina, os sambaquis ocorrem entre 3000 AC e 1000 DC, aproximadamente".

V1 vitrina embutida: apresentação da maquete da região de Joinville, com os sambaquis plotados (Figura 4).

Quarta Parte: Características Físicas

V2 a partir de um desenho do esqueleto humano, com os ossos identificados, essa vitrina apresenta comparativamente ossos masculinos e femininos, evidenciando a robustez e tamanho como resultantes de alimentação equilibrada e rica. As marcas do cotidiano são evidenciadas através da osteoartrite e fratura (Figura 5).

Quinta Parte:

Subsistência e Tecnologia

V3 - apresentação dos processos de subsistência: coleta, pesca e caça (Figura 6). Três desenhos ilustrativos contextualizam as peças arqueológicas e mostram a coleta de moluscos, a pesca de corvina e caça de porco do mato. Coleta: blocos de conchas e conchas

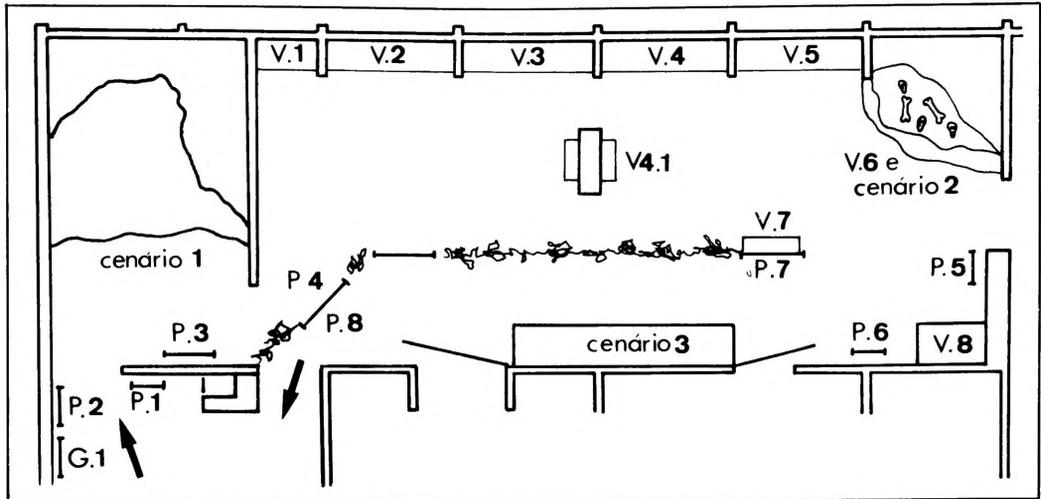


Fig. 1. Planta baixa da exposição.

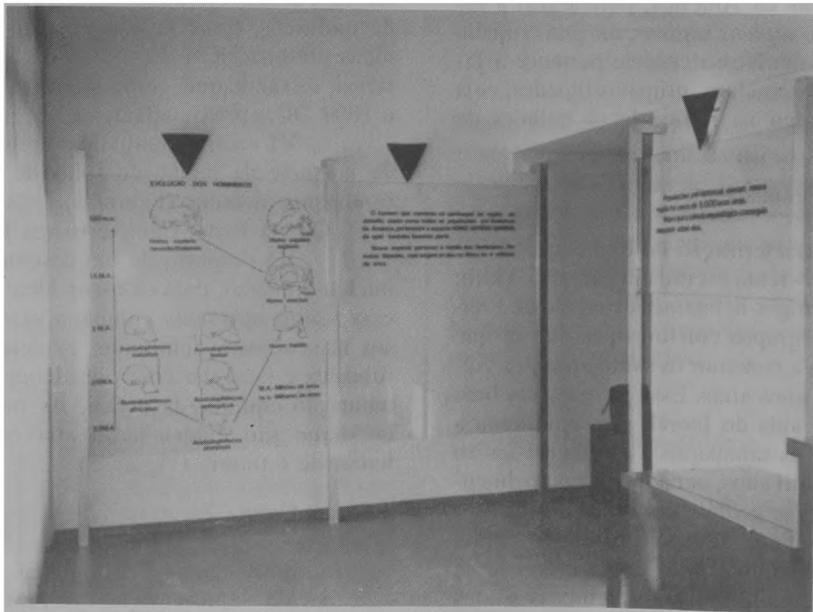


Fig. 2. Painel sobre a Evolução dos Hominídeos.



Fig. 3. Cenário 1: Representação tri-dimensional de Sambaqui.

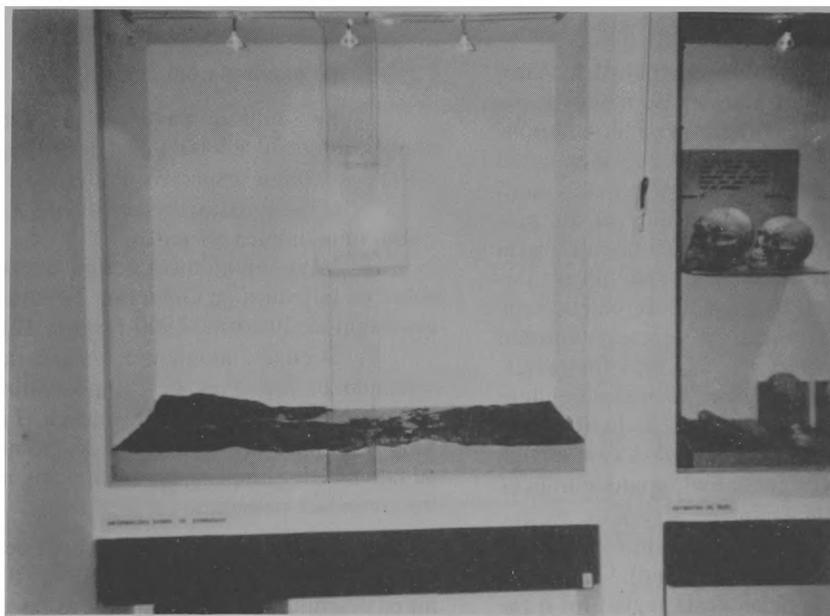


Fig. 4. Maquete com a localização dos Sambaquis na região de Joinville.

provenientes de sambaquis; pesca: os peixes raia, paru, caranha e miraguaia estão representados por ossos de seus esqueletos; caça: ossos de porco do mato, guaximim e anta. Esses vestígios são desdobrados em desenhos dos respectivos animais.

V4 através de dois desenhos ilustrativos que mostram as etapas de confecção e uso de instrumentos em osso e pedra, os vestígios arqueológicos são contextualizados. Esta vitrina elucidada o processo de elaboração de um retentor e de ponta óssea (Figura 7).

V4.1. esta vitrina é destinada à apresentação dos adornos: colares, pulseira e pendentes em ossos, dentes e moluscos (Figura 8)

V5 - apresentação das peças zoomorfias - zoólitos (Figura 9).

Sexta Parte:

Mundo Simbólico

V6 cenário: reconstituição do cotidiano do sambaqui, pintado ao fundo e com desdobramento tri-dimensional de dois sepulcros (Figura 10).

Parte intermediária

V7 vitrina para apresentação das publicações sobre sambaqui.

Sétima Parte:

Outras Sociedades

P5 texto escrito em painel de vidro: "Por volta de mil anos atrás, novos povos vindos do planalto chegaram ao litoral, tribos guerreiras mais numerosas que dizimaram e/ou se mesclaram com as populações sambaquianas. Sabiam cultivar alimentos e preferiam se assentar em terra firme, mais para o interior, onde mantinham suas roças. Dependiam menos da caça e da coleta, mas continuavam a pescar, às vezes acampando no topo dos sambaquis, às vezes fora deles. Nesses acampamentos encontramos frequentemente pedaços de vasilhas de barro (cerâmica) que usavam. Estes foram certamente, os mesmos povos encontrados pelos europeus quando aqui chegaram no séc. XVI: os que falavam a língua Tupi (Carijós) e os de língua Gê do sul (Kaingang e Xokleng). O primeiro europeu a dar notícias desta região foi o capitão francês Paulmier de Gonneville, que chegou a São Francisco do Sul em 1504 e narrou fatos de seus contatos com os índios Carijós que viviam na ilha. Na medida em

que a colonização foi avançando pelo litoral, essa e outras tribos indígenas foram retrocedendo para o interior, para as florestas ao pé da serra e vales dos rios maiores. A área onde hoje se encontra Joinville, outrora bastante povoada pelos sambaquianos, era visitada periodicamente por esses povos indígenas que, durante a colonização iniciada em 1851 por imigrantes europeus, foram definitivamente afastados ou dizimados".

V8 - apresentação de material arqueológico proveniente das outras ocupações, tanto do planalto, quanto do litoral, associados pela tipologia e diferenciados através de um código de cor dos suportes das peças (Figura 11).

P6 - texto escrito em painel de vidro: "A legislação que protege os sítios arqueológicos brasileiros é de 1961 (Lei Federal nº 3.924). Antes disso, os sambaquis foram longamente utilizados para a fabricação de cal, aterros, arruamentos, etc... Se não fosse o espírito científico de pessoas como o do imigrante Sr. Guilherme Tiburtius, que se preocupou em coletar informações de nossa pré-história, quase nada teria sobrado...Doze mil peças arqueológicas e uma vasta bibliografia são o resultado do trabalho incansável desse arqueólogo e de seus seguidores".

Oitava Parte:

Arqueologia em Joinville

P7 foto de manuscrito inédito em alemão referente aos trabalhos de Guilherme Tiburtius (com a respectiva tradução).

C3 cenário demonstrando a pesquisa arqueológica na região

Primeiro momento: foto e cenário sobre os trabalhos de Guilherme Tiburtius no sambaqui de Itacoara -1960 (Figura 12)

Segundo momento: cenário representando os trabalhos de campo realizados recentemente pela equipe do museu (Figura 13), com seis fotos ilustrando as pesquisas de laboratório: limpeza, reconstituição, registro, acondicionamento.

P8 - texto escrito em painel de madeira: "Apesar da Lei Federal nº 3924/61 punir os destruidores de sambaquis, as intervenções ainda ocorrem e todos somos responsáveis por elas. O MASJ tem desenvolvido projetos preservacionistas visando minimizar essas intervenções. Assim, a Exposição Itine-

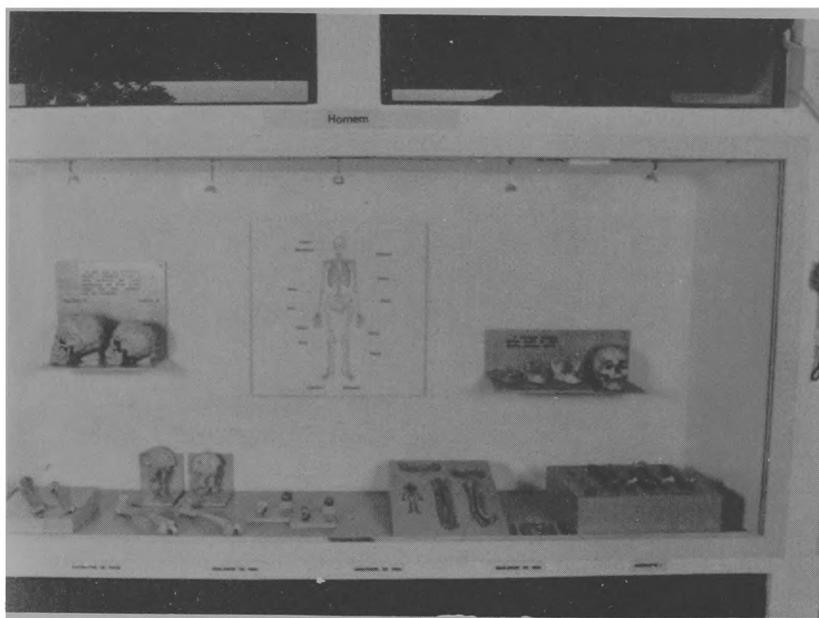


Fig. 5. Vitrina apresentando o Homem.

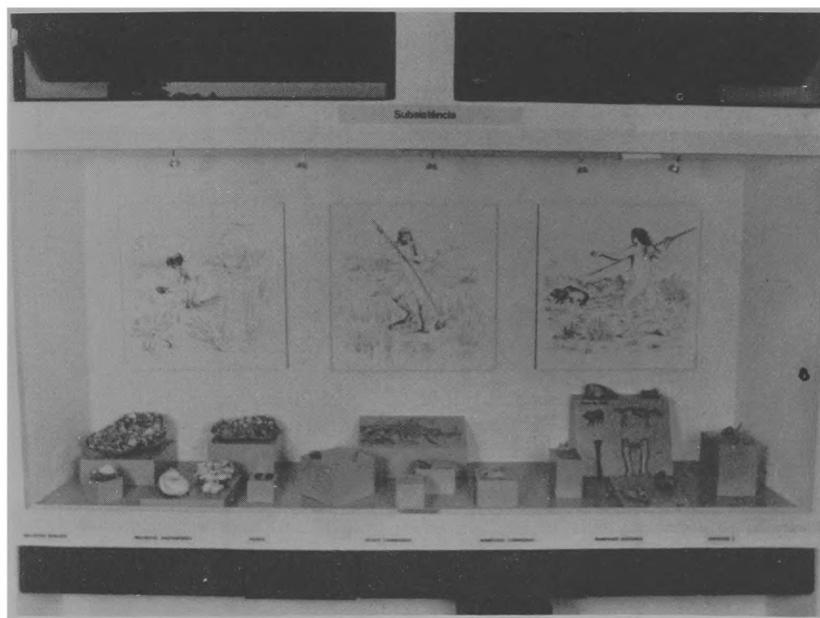


Fig. 6. Vitrina apresentando os processos de subsistência (coleta, pesca e caça).



Fig. 7. Vitrina apresentando as etapas de confecção e uso de instrumentos em osso e pedra.

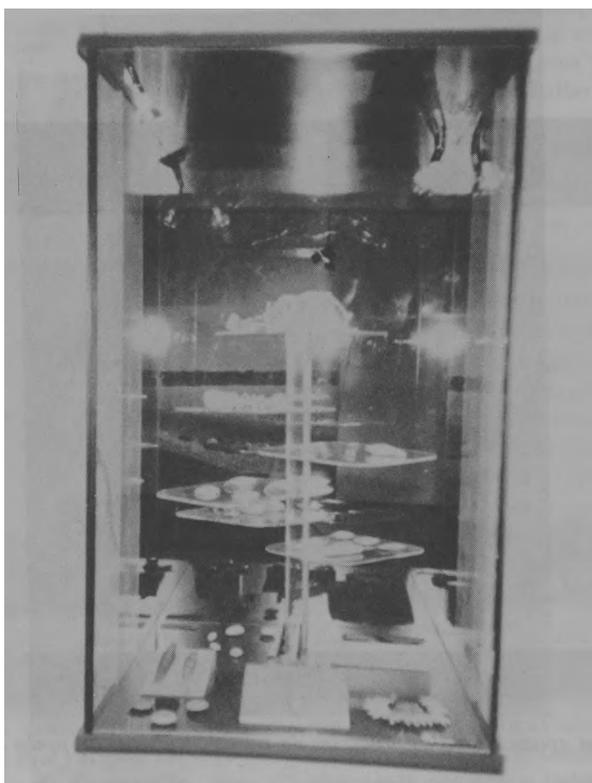


Fig. 8. Vitrina: Adornos.

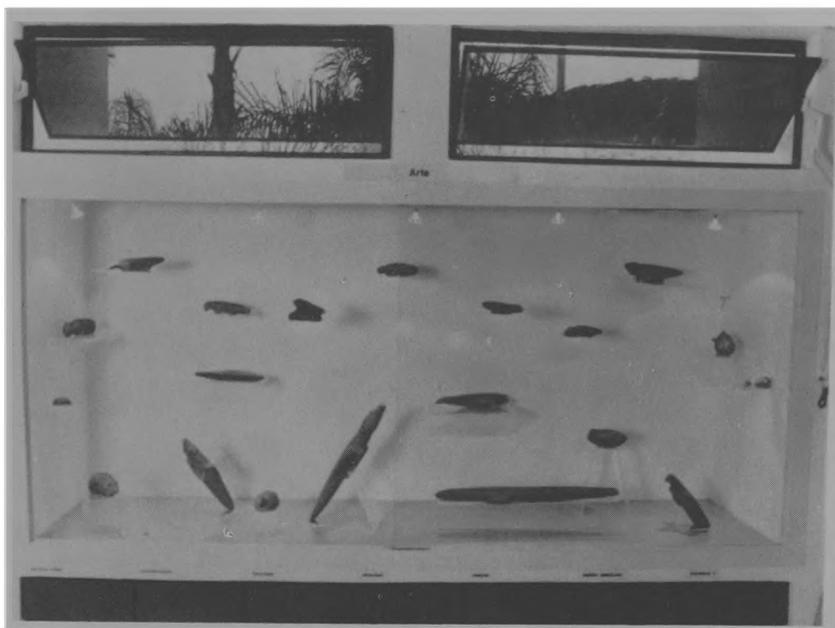


Fig. 9. Vitrina com zoomorfos.

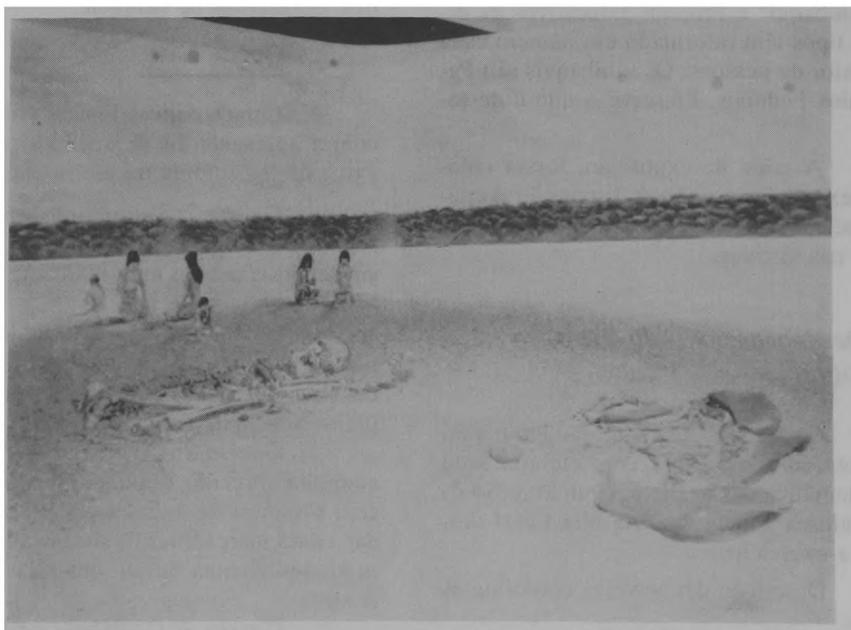


Fig. 10. Cenário 2: Representação de um sambaqui evidenciando sepultamentos e o cotidiano dos sambaquis.



Fig. 11. Vitrina mostrando objetos referentes à população do planalto (suportes escuros) e do litoral.

rante "S.O.S. Sambaquis", o Projeto "Adote um Sambaqui" e Projetos Educativos de diversos tipos têm informado um número cada vez maior de pessoas. Os sambaquis são Patrimônios Federais. Preserve o que é de todos"

À saída da exposição, foram colocados exercícios escritos à disposição do público, relacionados às peças arqueológicas expostas nas vitrinas.

1.2. Desdobramentos da Proposta Museográfica:

Gaveteiros: apresentação e/ou complementação das vitrinas com enfoque para a problemática das análises. Com exceção da V1, a última gaveta de cada bloco está destinada a exercícios.

Descrição das gavetas conforme as vitrinas:

Terceira Parte:

Localização regional dos estudos arqueológicos. Nas três gavetas, são apresen-

tadas fichas com dados morfológicos dos sítios assinalados na maquete.

Quarta Parte:

Características Físicas (seis gavetas com a apresentação de análises possíveis a partir da morfologia ou marcas nos ossos):

Gaveta 1: Estimativa de sexo - desenhos de crânio e bacia dos dois sexos, assinalando as regiões mais marcantes para análise.

Gaveta 2: Estimativa de idade - três mandíbulas associadas à tabela de erupção dentária (desenhada), enfocadas como um dos indicadores para estimar idade.

Gaveta 3: Qualidade de Vida - um conjunto formado de mandíbula e maxilar, com presença de linhas hipoplásicas enfocadas como marcadores de problemas nutricionais. Acompanha um desenho das linhas no dente.

Gaveta 4: Qualidade de Vida - enfoca marcadores de problemas nutricionais. Um fragmento de maxilar com marcas de infecção alveolar e a hiperostose porótica em frontal infantil. Desenho de crânios com des-



Fig. 12. Cenário representando Guilherme Tiburtius pesquisando na década de 1960.

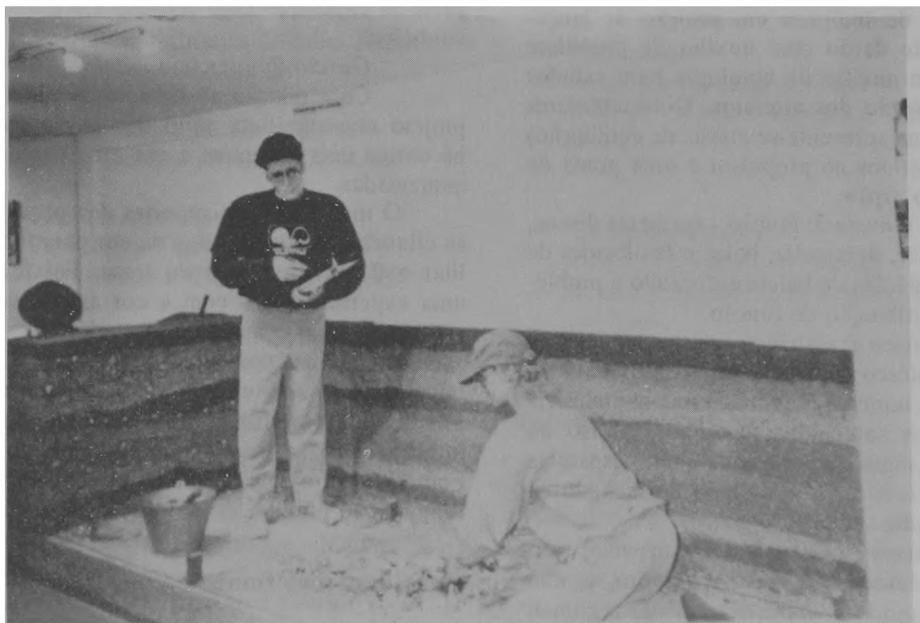


Fig. 13. Cenário representando o trabalho dos arqueólogos.

taque para região infeccionada.

Gaveta 5: Qualidade de Vida - destaca infecção óssea, causada por vírus, bactérias ou fraturas, através de um fêmur e uma tíbia. Desenho de esqueleto com destaque para os ossos apresentados.

Gaveta 6: exercícios.

Quinta Parte:

Subsistência e Tecnologia

Vitrine 3 - Subsistência (sete gavetas apresentando outros restos faunísticos agrupados por habitat):

Gaveta 1: moluscos - bivalves; conchas de bivalves marinhos e de manguezais.

Gaveta 2: moluscos - gastrópodes; carapaças de gastrópodes marinhos, de água doce e terrestre.

Gaveta 3: peixes; otólitos de peixes e suas respectivas identificações.

Gaveta 4: peixes; dentário de peixes.

Gavetas 5 e 6: mamíferos; dentário de mamíferos.

Gaveta 7: exercício.

Vitrine 4 Tecnologia (sete gavetas onde se destacam aspectos a serem analisados por arqueólogos):

Gaveta 1: tecnologia - apresenta "rejeitos" ósseos enfocando a sua importância para reconstituição da técnica de confecção e identificação da matéria-prima.

Gaveta 2: função - um desenho de silhueta de indígena em posição de lançamento de dardo com auxílio de propulsor enfoca o auxílio da etnologia para estudos sobre função dos artefatos. Dois retentores (na vitrina apresenta-se etapas de confecção) são remetidos ao propulsor e uma ponta de arraia ao arpão.

Gaveta 3: função - apresenta discos, perfurador, denticular, bolas e fusiformes de bula timpânica de baleia enfocando o problema da atribuição de função.

Gaveta 4: distribuição espacial - enfoca o "parentesco cultural" entre o litoral sul do Paraná e norte de Santa Catarina na indústria óssea dos sambaquis Matinhos, Morro do Ouro e Linguado. Apresenta quatro espátulas de osso e o mapa do Brasil destacando os dois estados.

Gaveta 5: distribuição espacial o mesmo enfoque da gaveta anterior, porém apresentando a indústria lítica regional. Apresenta pendente, lâminas, disco e bola.

Gaveta 6 e 7: exercícios.

Vitrine 5 (sete gavetas com adornos e zoomorfos enfocando aspectos sobre matéria-prima, classificação e função):

Gaveta 1: matéria-prima - apresenta dois pendentes e um osso de peixe encontrados juntos; enfoca a identificação da matéria-prima.

Gaveta 2: classificação - apresenta pendentes em osso e concha e informações sobre a localização do sítio; mostra a importância da contextualização para a classificação do objeto.

Gaveta 3: classificação - apresenta desenhos de zoomorfos de tipo geométrico (cruciforme e nucleiforme); aborda as características básicas das esculturas.

Gaveta 4: classificação - apresenta um zoomorfo e um zoosteo, ambos de características naturalistas, e a possibilidade de identificação da fauna representada; dados do zoomorfo são apresentados com etiqueta (nome popular, gênero, família).

Gaveta 5: função reproduz um desenho de sepultamento com objetos e zoomorfos associados; enfoca a dificuldade de se determinar a função dos objetos e remete ao mundo simbólico.

Gaveta 6: mundo simbólico reproduz descrição de Guilherme Tiburtius sobre um sepultamento; apresenta o desenho do esqueleto e peças correspondentes. Complementa a gaveta anterior e precede a sexta parte da exposição cujo enfoque é o mundo simbólico.

Gaveta 7: exercício.

Com relação ao desdobramento do projeto museográfico, além dos gaveteiros, há outros dois assuntos: a cor e as páginas comentadas.

O mobiliário, os suportes das peças e as etiquetas têm um código de cor para facilitar o desenvolvimento do tema. Foi feita uma experimentação com a cor azul e sua associação com o material arqueológico.

As páginas comentadas são textos elaborados pelos consultores e pela equipe do MASJ para permitir o aprofundamento da linguagem das vitrinas e a ligação entre elas. Fornecem informações adicionais e são distribuídas ao público.

Considerações finais

O processo de trabalho que resultou na concepção da exposição de longa duração

"Pré-história Regional" foi interdisciplinar e interinstitucional. O projeto foi desenvolvido primeiro através de reuniões com a equipe onde as suas diretrizes ficaram estabelecidas. Depois, houve a elaboração da proposta, o detalhamento científico, a escolha do acervo, o desdobramento das discussões à luz do acervo e as adaptações inevitáveis da montagem.

Esta exposição, inaugurada no dia 3 de dezembro de 1991, trouxe um ganho a nível de informação científica e de comunicação museológica com relação à anterior. Permitirá, também, a elaboração de outros projetos de avaliação e educativos a serem desenvolvidos pelo MASJ.

Ficha técnica da exposição

Promoção: Governo do Município de Joinville; Fundação Cultural de Joinville

Execução: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville MASJ

Equipe técnica

Coordenação Geral:

Profª Sandra P.L.de Camargo Guedes
Diretora MASJ

Concepção Museológica e Proposta Museográfica:

Profª Maria Cristina Oliveira Bruno
Museóloga MAE/USP

Programação de Gaveteiros:

Maria Cristina Alves - FCJ/MASJ

Consultores Científicos:

Prof. Levy Figuti
Arqueólogo e Biólogo MAE/USP

Profª Drª Maria Dulce B.G. de Oliveira
Arqueóloga Museu Nacional/UFRJ

Profª Marisa Coutinho Afonso
Arqueóloga e Geóloga - MAE/USP

Prof. Paulo A.D. de Blasis
Arqueólogo e Historiador - MAE/USP

Prof. Dr. Walter Alves Neves
Antropólogo Físico - Museu Emílio Goeldi/CNPq/PA

Assessoria sobre as Coleções:

Adriana Maria Pereira (FCJ/MASJ)
Maria Cristina Alves (FCJ/MASJ)
Selma Marcos da Silva (FCJ/MASJ)
Sylvia C. Piedade (MAE/USP)

Desenhos Museográficos:

Alceu Custódio (FCJ/MASJ)
Maria Cristina Alves (FCJ/MASJ)
Maria Teresinha Rocha Toreti (FCJ/MASJ)
Simone Mandel (FCJ/MASJ)

Cenários:

Pinturas: Hamilton Machado
Tri-dimensionais: Luiz Alberto Mello Rodrigues

Trabalhos de Apoio:

Anilton Soares - Pintura e trabalhos em geral FCJ/MASJ
Cordeiro e Luiz A. Mello - Carpintaria
Fabiano Myskowski - Tela e Cenário
Flávio e Gernot Berger - Fotografias
Flávio Machado - Painéis e Títulos
Hamilton Machado - Tela Cenário 2
M.Cristina Alves e M.Teresinha R.Toreti-Etiquetas (FCJ/MASJ)
Neliana Tojar - Desenho Planta Baixa (MAE/USP)
Paulo Krinke - Iluminação

Patrocínio

Fundação Cultural de Joinville
VITAE Apoio à Cultura e Promoção Social

Co-patrocínio

HNC - Planejamento Visual
Telas Wyskowski Indústria e Comércio Ltda.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Fundação Cultural) e ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo pelo apoio institucional; ao Prof. Dr. Paulo Emílio Vanzolini (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) pela classifica-

BRUNO, M. C. O.; GUEDES, S. P. L. de C.; AFONSO, M. C.; ALVES, M. C. Um olhar museológico para a arqueologia: a exposição "Pré-História Regional" de Joinville (Santa Catarina). *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:113-129, 1991.

ção de mamíferos e répteis; ao Prof. Dr. Heraldo A. Britski (MZ/USP) pela de peixes; ao Prof. Dr. José Luiz Moreira Leme (MZ/USP) e ao Sr. Luiz Ricardo de Simone

(MZ/USP) pela classificação malacológica e ao Sr. Jorge M. Ito pelo trabalho fotográfico.

Este artigo é dedicado ao Sr. Guilherme Tiburtius (in memoriam).

BRUNO, M. C. O.; GUEDES, S. P. L. de C.; AFONSO, M. C.; ALVES, M. C. A muscological view upon archaeology: "Regional Prehistory" of Joinville exhibition (Santa Catarina State). *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:113-129, 1991.

ABSTRACT: The "Regional Prehistory" exhibition was planned and put together in 1991, at the Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (Santa Catarina State, Brazil).

This exhibition presents the culture of the Joinville shell-mounds past inhabitants, the spatial distribution of these groups and their bio-cultural characteristics. Besides, it shows the sort of work done by archaeologists in order to acquire a better understanding of their lives.

The project was accomplished by professionals of three distinct institutions: Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville, Museu de Arqueologia e Etnologia/USP e Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq.

UNITERMS: Exhibition. Muscology. Museum. Prehistory. Shell-mound.

Referências bibliográficas

- BALDUS, H. *Tapirapé*; tribo tupi no Brasil Central. São Paulo, Cia. Ed. Nacional/Edusp, 1970.
- BECK, A. *et alii*. A indústria óssea dos sambaquis do litoral norte; fase Enseada. *Anais do Museu de Antropologia*. Florianópolis, Ano III. (3): 35-36, 1970.
- BRUNO, M.C.O. & ARAÚJO, M.M. - Exposição Museológica: uma linguagem para o futuro. *Cadernos Museológicos*, MINC:12-17, 1989.
- BRUNO, M.C.O. & NEVES, W.N. Ossos para ofício: Proposta, Execução e Avaliação de uma Exposição Temporária. *Ciências em Museus*. Volume 1. Nº 1:39-58, Abril/1989.
- GARCIA, C. *Estudo comparado das fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista*. Tese de Doutorado, São Paulo, 1972.
- GARCIA, C. Ocorrência de propulsores em São Paulo. *Revista de Pré-História*. São Paulo, 6: 324-327, 1984.
- GASPAR, M.D. *Aspectos da organização social de um grupo de pescadores, coletores e caçadores: região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. São Paulo, 1991.
- GODOY, M.P. *Peixes do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, UISC, 1987
- KNEIP, L.M. Pescadores e coletores pré-históricos do litoral de Cabo Itaipó. *Coleção Museu Paulista; Arqueologia*. São Paulo, 5:7-169, 1977
- LAMING-EMPERAIRE, A. *et alii*. O trabalho da pedra entre os Xetá: Serra dos Dourados, Estado do Paraná. *Coleção Museu Paulista: Ensaios*. São Paulo, 2:11-82. 1978.
- LIÓN, A. *El Museo. Teoría, Praxis y Utopía*. Ediciones Cátedra, S.A. Madrid. 1978

BRUNO, M. C. O.; GUEDES, S. P. L. de C.; AFONSO, M. C.; ALVES, M. C. Um olhar muscológico para a arqueologia: a exposição "Pré-História Regional" de Joinville (Santa Catarina). *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:113-129, 1991.

- LIMA, T.A. *Dos mariscos aos peixes: um estudo zoológico de mudança de subsistência na pré-história do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. São Paulo, 1991
- MÉTRAUX, A. *Armas. Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, 2: 139-161, 1986.
- MINISTÈRE DE LA CULTURE. *Faire un musée. Comment faire une opération muséographique?* La Documentation Française. Paris, 1986.
- MUSÉE DE PRÉHISTOIRE D'ÎLE-DE-FRANCE. *De Néandertal à Cro-Magnon*. 1988. Nemours.
- NEVES, W.A. *Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil; Paraná e Santa Catarina*. Tese de doutorado. São Paulo, 1984.
- PROUS, A. Les sculptures zoomorphes du sud brésilien et de l'Uruguay. *Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud*. 5, 1977.
- ROHR, J.A. Terminologia queratoseodontomalaológica. *Anais do Museu de Antropologia*. Florianópolis. Ano VII-IX. (9-10): 5-81, 1977.
- SANTOS, E. *Moluscos do Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982.
- SUZUKI, C.R. *Guia de Peixes do litoral brasileiro*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Marítimas, 1986.
- TIBURITUS, G. & LEPREVOST, A. Nota sobre a ocorrência de machados de pedra nos estados de Paraná e Santa Catarina. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*. Curitiba. 8: 503-554, 1953.
- _____. Nota sobre a ocorrência de virotes nos estados do Paraná e Santa Catarina. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 9: 87-98, 1954.
- TIBURITUS, G. *et alii*. Sobre a ocorrência de bula timpânica de balçia e artefatos derivados nos sambaquis dos estados do Paraná e Santa Catarina. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*. Curitiba, 4: 87-94, 1949.
- _____. Nota prévia sobre a jazida paleoetnográfica de Itacoara (Joinville, Estado de Santa Catarina). *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 5-6: 315-346, 1951.
- TIBURITUS, G. & BIGARELLA, J.J. Objetos zoomorfos do litoral de Santa Catarina. *Pesquisas Antropologia*. Porto Alegre (7), 1960.
- VERHAAR, J. & MEIJER, H. *Project Model Exhibitions*. Faculteit Muscologie. Leiden, Holland. 1989.

Recebido para publicação em 9 de Dezembro de 1991.